

# AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPAHOL DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Amanda dos Santos Almeida  
[amandaifbrasil@gmail.com](mailto:amandaifbrasil@gmail.com)  
Instituto Federal de Brasília

Simone Braz Ferreira Gontijo  
[simonegonti@gmail.com](mailto:simonegonti@gmail.com)  
Instituto Federal de Brasília

## Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada no Instituto Federal de Brasília, campus Taguatinga Centro, com os estudantes monitores em disciplinas do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol. O objetivo da pesquisa foi identificar se houve e quais foram as contribuições da monitoria para a formação docente dos estudantes. Para coleta dos dados todos os alunos que desenvolveram atividades de monitoria no período de 2013 a 2016 foram convidados a responder um questionário com onze questões abertas. Ao todo foram quatorze monitores no curso, trabalhando em cinco disciplinas da área de formação técnico-científica, três na área de formação pedagógica-instrumental e em uma disciplina estágio supervisionado. Dos monitores convidados nove (64%) responderam ao instrumento. Os dados apontam que, na percepção dos monitores, as atividades de monitoria contribuem para a formação docente, pois essa é uma oportunidade de aperfeiçoamento, estudo e, em especial, um momento no qual se estabelece uma relação com os demais estudantes num papel diferenciado, de mediador do conhecimento. Foram apontados como principais motivadores para o trabalho como monitor o cumprimento das horas de atividades complementares (exigência das diretrizes curriculares para o curso de licenciatura); a bolsa-auxílio; a oportunidade de exercício de atividades de docência; melhoria dos conhecimentos da disciplina, dentre outros. Dentre as dificuldades apontadas estão o domínio didático para o ensino de línguas; o relacionamento interpessoal; insegurança; conciliar o tempo de estudo para as disciplinas em curso no semestre e o atendimento na monitoria; e falta de domínio do conteúdo. Além disso, os monitores avaliam que contribuíram positivamente para a formação dos demais estudantes, em especial pela disposição e disponibilidade para auxiliar sempre que procurados. Conclui-se que a monitoria deve ser incentivada em curso de formação de professores, bem como outros programas que envolvam atividades relativas à docência, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Monitoria. Formação Docente. Currículo.

## Introdução

A monitoria é uma atividade que tem como objetivo integrar os estudantes de graduação com a sua área de formação, estabelecendo o fortalecimento entre a teoria adquirida em sala de aula e a prática, além de promover a integração e troca de conhecimentos entre os monitores e os professores orientadores. O Instituto Federal de Brasília (IFB) mantém o programa de monitoria, como dispõe em seu Art. 199, do

Regimento Geral do IFB, além de estabelecer as competências dos monitores acerca das suas atividades metodológicas.

Os campi do IFB poderão manter a função de monitoria, para a qual serão escolhidos alunos dos cursos técnicos de nível médio e de graduação que, no âmbito de determinadas disciplinas já cursadas, demonstrem capacidade para o desempenho das atividades previstas no § 2º deste artigo. [...]

§2º. Compete aos Monitores: I - auxiliar os professores em tarefas passíveis de serem executadas por estudantes que já tenham cursado as respectivas disciplinas a serem monitoradas; II - auxiliar os alunos, orientando-os em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com o seu nível de conhecimento e experiência; III - assegurar maior relacionamento entre o professor e os alunos, visando ao constante ajustamento de execução dos programas (Brasil, 2012).

Tendo como referência as competências listadas no §2º foi realizado um estudo com os estudantes do curso de licenciatura em Letras/Espanhol ofertada no campus Taguatinga Centro com o objetivo de identificar a percepção dos monitores acerca da contribuição do programa de monitoria para a formação docente.

A monitoria no ensino superior pode representar mais que cumprir requisitos para obtenção de um título, pois na formação de professores os objetivos podem ir além, uma vez que os estudantes têm a oportunidade de aperfeiçoarem métodos e didáticas em sua trajetória na graduação concomitantemente com a sua formação. Schneider (2006) afirma que “o trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (p. 65).

O estudo apresentado nesse artigo é voltado à reflexão acerca das percepções dos monitores em relação às possíveis contribuições do programa monitoria do curso de Licenciatura em Letras Espanhol, campus Taguatinga Centro para a formação docente.

## **Referencial Teórico**

A monitoria é entendida como um instrumento de conciliação entre a teoria vivenciada em sala de aula e a prática adquirida com a experiência. O período dedicado à monitoria, igualmente ao estágio supervisionado, é o momento que o aluno pode rever possíveis falhas antes de levá-las para a vida profissional. Assim, a monitoria é considerada um instrumento de melhoria profissional, pois estabelece novos conceitos e definições para o aluno monitor a respeito da área profissional pretendida:

Atualmente os programas de monitoria têm se firmado no ensino universitário como uma possibilidade de aprendizagem e de prática didático-pedagógico que contribui para a formação do discente do ensino superior, possibilitando ao estudante desenvolver atividades ligadas a área de conhecimento de seu curso (Nascimento, Silva & Souza, 2010).

Para os alunos de Letras/Espanhol, o trabalho da monitoria se mostra como uma excelente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 estabelece a função de monitor dos estudantes de graduação.

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (Brasil, 1996, Art. 84).

As atividades de monitoria no IFB são organizadas conforme as especificidades e orientações do professor da disciplina, tendo o monitor que cumprir, obrigatoriamente, 12 horas semanais de atividades, não ultrapassando 4 horas diárias, distribuídas sem prejuízo de suas atividades escolares regulares.

Os monitores devem demonstrar capacidade para auxiliar os estudantes em relação à disciplina e, nessa perspectiva, acredita-se que a experiência na monitoria contribui para sua formação docente, pois precisam ter domínio do conteúdo e desenvolver uma metodologia que auxilie os alunos que procuram a monitoria. As competências básicas para ser um bom professor devem ser alcançadas pelo monitor comprometido com formação do estudante por ele atendido.

Destaca-se a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.” (Brasil, 2015). De acordo ela a docência é uma ação educativa e um “processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo” (Brasil, 2005). Portanto, a monitoria ao desenvolver habilidades relativas a docência confere maior qualidade a formação do professor.

No que diz respeito à monitoria, a Resolução traz que essa pertence ao núcleo de estudos integrados que tem como meta o enriquecimento curricular do aluno. Além desse núcleo outros que, juntos, constituem os cursos de formação inicial docente “respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições” (Brasil, 2015. Art. 12).

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras/Espanhol (PPC), estruturado com base nos documentos oficiais e nas legislações educacionais, vincula a atividade de monitoria no rol das horas de Atividades Complementares que os estudantes devem comprovar. De acordo com a Resolução Nº 2 as “horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes [...]” devem ser cumpridas num total de duzentas horas “[...] por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição” (Brasil, 2015. Art.13. Inciso IV).

No PPC as horas teórico-práticas são definidas como

[...] atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural. As Atividades Complementares são um componente obrigatório do curso de Licenciatura em Letras Espanhol, fazendo-se necessária a sua realização para a obtenção do diploma. Essas atividades têm como objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem do estudante, complementando os conteúdos programáticos dos componentes constantes na Matriz Curricular. (Brasil, 2015, p.20)

A monitoria e outros projetos de iniciação a docência, iniciação científica e cursos de extensão estão presentes no PPC, tornando-a um projeto de práticas e ações pedagógicas que representa muito mais que apenas cumprir horas, mas uma iniciativa que contribui significativamente para a formação inicial de professores.

## **Material e Métodos**

A pesquisa foi desenvolvida campus Taguatinga Centro do IFB. Foram convidados a participar todos os alunos que já foram monitores em disciplinas do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol. Portanto, trata-se de um estudo de caso, uma vez que esse

[...] envolve a coleta sistemática de informações sobre uma pessoa particular, uma família, um evento, uma atividade ou, ainda, um conjunto de relações ou processo social para melhor conhecer como são ou como operam em um contexto real e, tendencialmente, visa auxiliar tomadas de decisão, ou justificar intervenções, ou esclarecer

porque elas foram tomadas ou implementadas e a quais foram os resultados (Chizzotti, 2013, p.135).

Para verificar se houve e quais foram às contribuições do programa monitoria na formação docente foi elaborado um questionário com onze perguntas abertas, isto é, “[...] que exigem uma, resposta pessoal, espontânea, com todos os pormenores e restrições que o próprio informante considere necessários” (Gressler, 2007, p. 169).

As questões foram baseadas em outras pesquisas realizadas no âmbito da investigação da contribuição da monitoria para a formação docente e se constituem em: você considera a monitoria uma iniciativa eficiente para complementar a sua formação; a monitoria é/foi o seu primeiro contato com a sua atual área de formação; de qual(is) componentes curriculares você foi/é monitor; a monitoria contribuiu/vem contribuindo positivamente na sua formação docente; qual dificuldade mais relevante encontrada em seu processo de formação; a monitoria ajuda a minimizar essa dificuldade? Por que; qual sua maior motivação para se candidatar a monitoria; a monitoria prepara para atuar na área docente; a experiência como monitor afetou sua escolha acadêmica e profissional; a teoria trabalhada nas disciplinas dá suporte à prática como monitor e; como você avalia a sua contribuição como monitor para o alunos que procuraram o seu auxílio.

O questionário foi disponibilizado nos Formulários Google <sup>1</sup> a quatorze monitores (total de estudantes que desenvolveram a atividade de monitoria). Desses, nove responderam ao questionário. Os questionários se caracterizam como “instrumentos de coleta de dados que são preenchidos pelos informantes, sem a presença do pesquisador” (Pádua, p. 72, 2004) e por serem constituídos por uma série de perguntas cujas respostas são formuladas por escrito pelo informante (Gressler, 2007, p. 167).

Caracteriza-se essa pesquisa como qualitativa, uma vez que essa leva em consideração os fenômenos sociais envolvidos na pesquisa e pode ser conduzida por diferentes caminhos. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (Gerhardt, 2009), características presentes nesta pesquisa.

Não foi considerada para fins de análise dos dados a disciplina específica na qual o estudante atuou como monitor e sim a área definida na Resolução N° 2 (Brasil, 2015).

---

<sup>1</sup> Pertence ao pacote de aplicativos do Google Docs. Writely Team (original). Proprietário: Google Inc.

## **Análise dos resultados**

O curso de Licenciatura em Letras/Espanhol estabelece, em seu currículo, sua composição por componentes curriculares obrigatórios que são distribuídos nos oito semestres de curso. As 53 disciplinas são distribuídas em seis núcleos, a saber: Formação Técnico-Científica, Formação Pedagógica e Instrumental, Prática como Componente Curricular, Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Componentes Optativos.

O núcleo das disciplinas correspondentes à formação pedagógica e instrumental são componentes curriculares da área pedagógica, comuns nos eixos das licenciaturas do IFB, tais como fundamentos da educação e metodologia científica. As disciplinas da área de formação técnico-científica concentram os conhecimentos de língua espanhola e suas literaturas. O Estágio supervisionado é a disciplina que o estudante tem a possibilidade de exercer na prática as atividades específicas da área docente e integra os componentes curriculares do núcleo de formação pedagógica.

Até o 2º semestre de 2016 o curso contou com quatorze monitores distribuídos entre as disciplinas dos núcleos de Formação pedagógica e instrumental, Formação técnica-científica e Estágio Supervisionado. O questionário foi enviado a todos os monitores, sendo que nove responderam ao instrumento.

Considerando que vários alunos que responderam ao instrumento atuaram na monitoria mais de uma vez, seis responderam ter sido monitores de pelo menos uma disciplina do núcleo de formação técnica-científica, analisando que oito disciplinas desse núcleo que tiveram monitores e três alunos foram monitores de algum componente do núcleo de Formação pedagógica e Instrumental.

A formação de professores constitui o ato de educar o futuro profissional para a área docente. É uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar um aluno (Veiga & D'Avila, 2012. p. 12) e, por essa perspectiva, o primeiro questionamento foi se os alunos consideram a monitoria uma iniciativa eficiente para complementar à formação docente. Todos os respondentes afirmaram que sim, conforme exemplo a seguir:

Com certeza sim. A monitoria é a iniciativa mais eficiente, do meu ponto de vista, pois possibilita ao estudante um convívio próximo com o professor, ajuda na recapitulação do conteúdo, e, além disso, possibilita ao estudante a efetiva prática docente ao longo de todo o curso (Monitor da disciplina do núcleo Formação Técnico-Científica).

Além do programa monitoria, o IFB possui o Programa Institucional de Bolsas a Iniciação a Docência (PIBID). O programa é desenvolvido pelo Ministério da Educação, regulamentado pelo Decreto N° 7.219, de 24 de Junho de 2010, tendo por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010). Ele consiste em uma iniciativa que visa o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica com o objetivo de estreitar o vínculo entre os futuros professores e a sala de aula a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas e na melhoria da formação docente e para um efetivo aproveitamento do programa. Os bolsistas trabalham diretamente com alunos de escolas públicas na própria área de atuação. Por esse motivo cerca de 66% dos estudantes responderam que a monitoria não foi o seu primeiro contato com a área de formação, sendo que 33% justificaram a resposta citando a participação no programa.

Não, o primeiro foi o Programa de Iniciação a Docência (PIBID). (Monitor da disciplina do núcleo Formação Pedagógica e Instrumental).

Uma formação docente deficiente pode refletir em uma prática docente insatisfatória, por isso a necessidade de programas de iniciação a docência (Gimenez & Monteiro, 2010, p. 61). Nesse sentido, questionou-se se a monitoria contribui positivamente para a formação docente e todos responderam que sim.

Acredito que a monitoria contribua com a formação a partir do momento em que o aluno deva se preparar para auxiliar outros alunos [...].

Os monitores foram questionados sobre qual a dificuldade mais relevante encontrada em seu processo de formação, levando em consideração a interferência dessa dificuldade no desenvolvimento da monitoria. Destacam-se as seguintes respostas: falta de base gramatical, falta de didática e de domínio de conteúdo, relacionamento interpessoal e intersubjetivo e insegurança. Para Rocha, Moreira, Soares & Lopes (2005) tal situação não é incomum, mas dificulta o desenvolvimento das atividades do monitor.

[...] alguns alunos que participam do Programa sentem dificuldades para a realização de suas funções, por diversos motivos, podendo causar sentimentos de desestímulo e frustração, impedindo, com isso, que aflore suas ideias e suas criatividade, podendo gerar, às vezes, experiências negativas e opiniões errôneas a respeito da modalidade em estudo. (Rocha, Moreira, Soares & Lopes, 2005, p. 2087).

Na questão seguinte foi perguntado se a monitoria ajuda a minimizar as dificuldades encontradas no processo de formação e 55% dos alunos considerou que sim, tendo como justificativa que a melhor forma de aprender é ensinando. Destaca-se um argumento de discordância que diz respeito ao ambiente no qual o monitor desenvolve suas atividades condizer com a realidade das instituições públicas.

[...] conseguir conciliar tudo que se aprende e vive dentro do processo de uma graduação e transmutá-la para o dia-a-dia, para prática da sala de aula, vai muito além de uma simples monitoria cujo ambiente é completamente diferente da realidade nas instituições públicas. (Monitor da disciplina do núcleo Formação Técnica-Científica).

Os motivos que levam aos alunos optarem por participarem de uma monitoria nem sempre são os mesmos, em especial, quando envolve o pagamento de bolsa mensal e há alunos em vulnerabilidade econômica. Também se deve considerar que a monitoria envolve certificação válida para as horas complementares obrigatórias no curso. Desse modo, as motivações encontradas são muitas, tais como: a bolsa mensal, horas complementares, aprender para ensinar e ensinar para aprender, oportunidade de auxiliar os colegas na formação como futuros docentes, oportunidade de desenvolver e aplicar as metodologias estudadas.

O estudo realizado por Natário & Santos (2010) sobre contribuições do programa para monitores da área da saúde de uma universidade particular do Estado de São Paulo corroboram os elementos encontrados na pesquisa, pois os principais motivadores para a opção de participação dos monitores da pesquisa realizada pelas autoras foram à afinidade com a disciplina e a remuneração financeira. O que condiz com os resultados desta pesquisa.

Quando perguntado se a monitoria prepara para a atuação docente 90% dos alunos respondeu afirmativamente, pois essa é uma oportunidade de desenvolver atividades de docência nas quais é possível aprimorar a didática, a responsabilidade como professor, o comprometimento com o que e a quem está ensinando, a organização, além de desenvolver uma consciência metodológica compatível com a realidade dos alunos com quem trabalhará.

Sim, pois além da organização é necessário ter uma visão do objetivo final que se quer atingir com a disciplina, visão essa que na posição de estudante não é imaginada (Monitor de disciplina do núcleo Formação Técnica-Científica).

Diante das atividades desenvolvidas pelos monitores e pelas dificuldades encontradas por eles nesse processo foi pertinente questioná-los se a experiência como



monitor, independente da disciplina com que tenha trabalhado, afetou na escolha acadêmica e profissional e 55 % responderam que sim. Porém, analisando as respostas podemos concluir que a convicção que todos tinham quando ingressaram no curso não foi afetada pela experiência. A contribuição da monitoria foi no desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficientes, melhor seleção de material didático, sentimento de melhor preparo para a prática docente, dentre outros. Portanto, a monitoria não mudou a visão do que é ser professor.

Questionou-se também se a monitoria corroborou na prática a teoria estudada em sala de aula, na formação acadêmica e todos responderam que sim e reafirmaram a importância do papel do professor orientador da disciplina, pois sua presença constante dá suporte ao processo. Nessa questão eles levaram em consideração, pela análise das respostas, a teoria adquirida, especificamente, da matéria em que atuam como monitor, uma vez que, unindo teoria e prática, o aluno-monitor pode tornar-se autocrítico, um investigador da própria prática docente e responsável pelas demandas que possam surgir em sua área de atuação, observando suas limitações e habilidades com o auxílio e colaboração do professor orientador (Barbosa, 2014).

Finalmente, os monitores foram convidados a avaliar sua contribuição para os alunos que procuraram o seu auxílio e 90% respondeu que a experiência é positiva e em um panorama como esse a necessidade de programas torna-se ainda mais imperiosa (Gimenez & Monteiro, 2010, p. 61), pois mostra a eficiência e contribuição do programa na formação inicial do estudante.

Para Freire (1997), a prática docente é exigente, metódica, crítica e ética. A docência, nessa compreensão, deve traduzir-se em um permanente fazer-se, um descobrir-se, um realizar-se, é uma prática reflexiva que está em constante evolução e construção.

### **Considerações finais**

O período da monitoria é tido como um momento de vivenciar o trabalho como professor ainda em processo de formação. Assim, o programa monitoria proporciona ao aluno o contato direto com as dificuldades, desafios, problemas e alegrias dessa profissão propiciando melhor preparo para enfrentar o seu campo de trabalho.

A partir dos dados é possível afirmar que a monitoria realizada no âmbito do curso pesquisado contribuiu substancialmente para a formação docente dos monitores, além de colaborar nas aprendizagens dos alunos monitorados, principalmente, em

relação ao compartilhar de experiências e conhecimentos. Além de estimular o contato inicial como futuro docente, o programa monitoria contribui para ampliação do conhecimento específico da área de formação e estimula no desenvolvimento da responsabilidade, comprometimento com a profissão, seriedade e segurança, posturas essenciais na vida de um professor.

## Referências Bibliográficas

BARBOSA, M. G. (2014). *Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE*. Revista da SBEnBio (Associação Brasileira de Ensino de Biologia), 5471-5479.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei nº 9.394*, de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução N° 02* de 1° de Julho de 2015. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em setembro de 2016.

BRASIL. *Decreto n. 7219*, de 24/06/2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm). Acesso em: 5 Fev. 2015.

BRASÍLIA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, campus Taguatinga Centro. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol*. Brasília, 2014.

BRASÍLIA. *Regimento Geral Do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília*. Janeiro de 2012. Disponível em: <http://www.ifb.edu.br/attachments/article/3285/REGIMENTO%20DO%20IFB%20APROVADO%20PARA%20PUBLI.CA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em setembro de 2016.

CHIZZOTTI, A. (2013). *Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

FLICK, U. (2009). *Introdução a pesquisa qualitativa*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed.

FREIRE, P. (1997) *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.

GERHARDT, T. E. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS.

GIMENEZ, T. & MONTEIRO, M. C. de G. (2010). *Formação de professores de línguas na América Latina e transformação social*. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. v.4. Campinas, SP: Pontes Editores.

GRESSLER, L. A. (2007) *Introdução á pesquisa: Projetos e Relatórios*. 3°ed. rev. tual. São Paulo: Loyola.

NASCIMENTO, C. R.,; SILVA, M. L., & SOUZA, P. X. (2010). *Possíveis Contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes-monitores do curso de padagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE*. Pernambuco : UFPE.

NATÁRIO, E. G., & SANTOS, A. A. (2010). *Programa de monitores para o ensino superior*. São Paulo: Estudos de Psicologia.

PÁDUA, E. M. M. de. (2004) *Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática*. 10. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ROCHA, P.R., MOREIRA, G.B.A., SOARES, W. da C. & LOPES, G.T. (2004) *As dificuldades do monitor e suas relações inter-pessoais no programa de monitoria acadêmica da UERJ*. 56ª Congresso Brasileiro de Enfermagem. Gramado, RS.

SCHNEIDER, M. S. P. S. (2006). *Monitoria: Instrumento para Trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula*. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico (5° Ed. v. Mensal).

VEIGA, I. P. A. & D'ÁVILA, C. M. (orgs.) (2012) *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. 2.ed. Campinas, SP: Papirus.